

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 494/2023

SAFRA DE SOJA 2022/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

Na primeira semana do mês de fevereiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e da colheita da soja na safra 2022/2023. Também deu-se início ao acompanhamento do plantio do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio clima, além de informações econômicas.

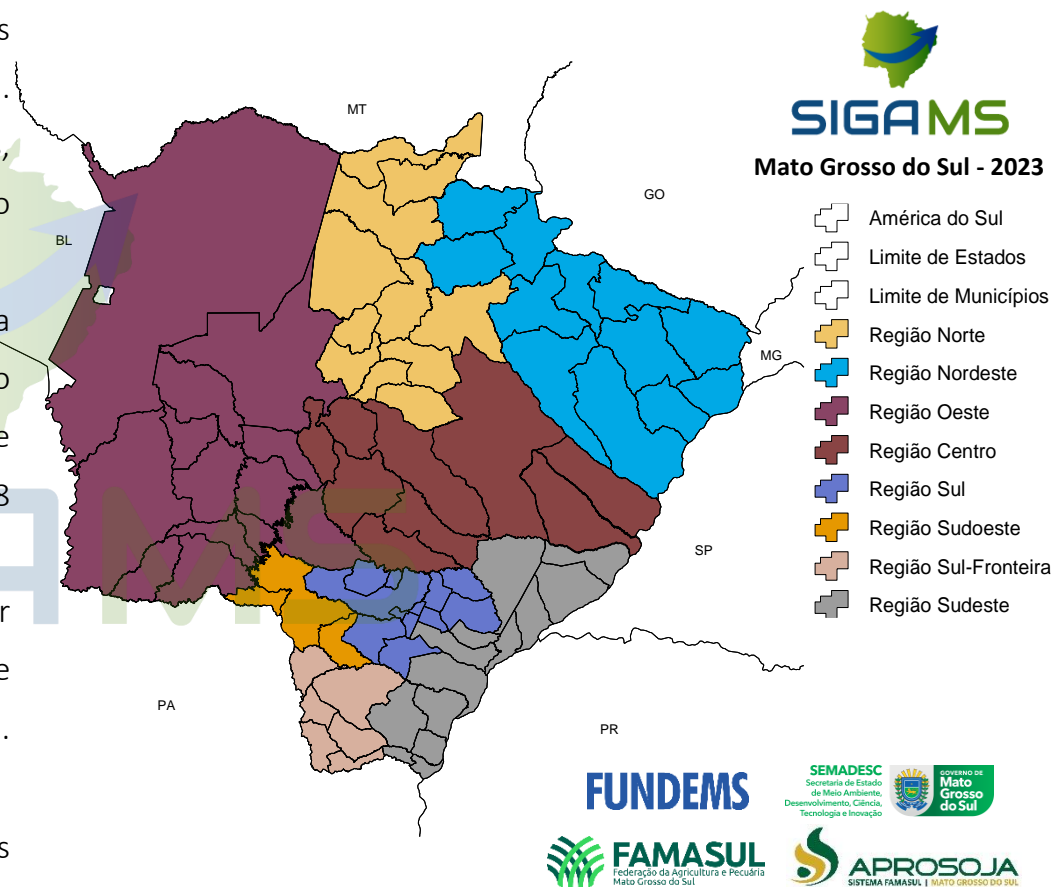
A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na última semana, observou-se altos acumulados de chuva no estado. Por exemplo, entre os dias 30 a 31 de janeiro teve chuva acumulada de 138,6 mm em Ivinhema, 127 mm em Bela Vista, 126 mm em Porto Murtinho e 78 mm em Ponta Porã.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

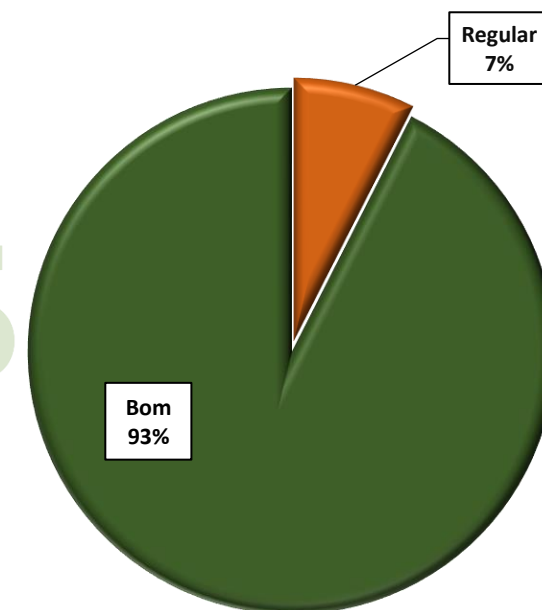
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

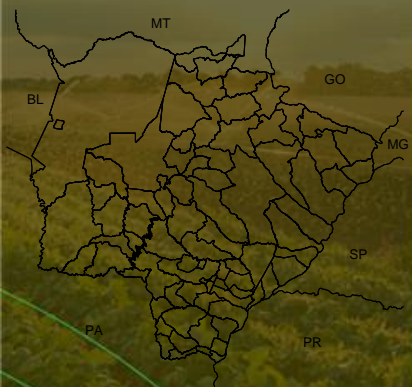
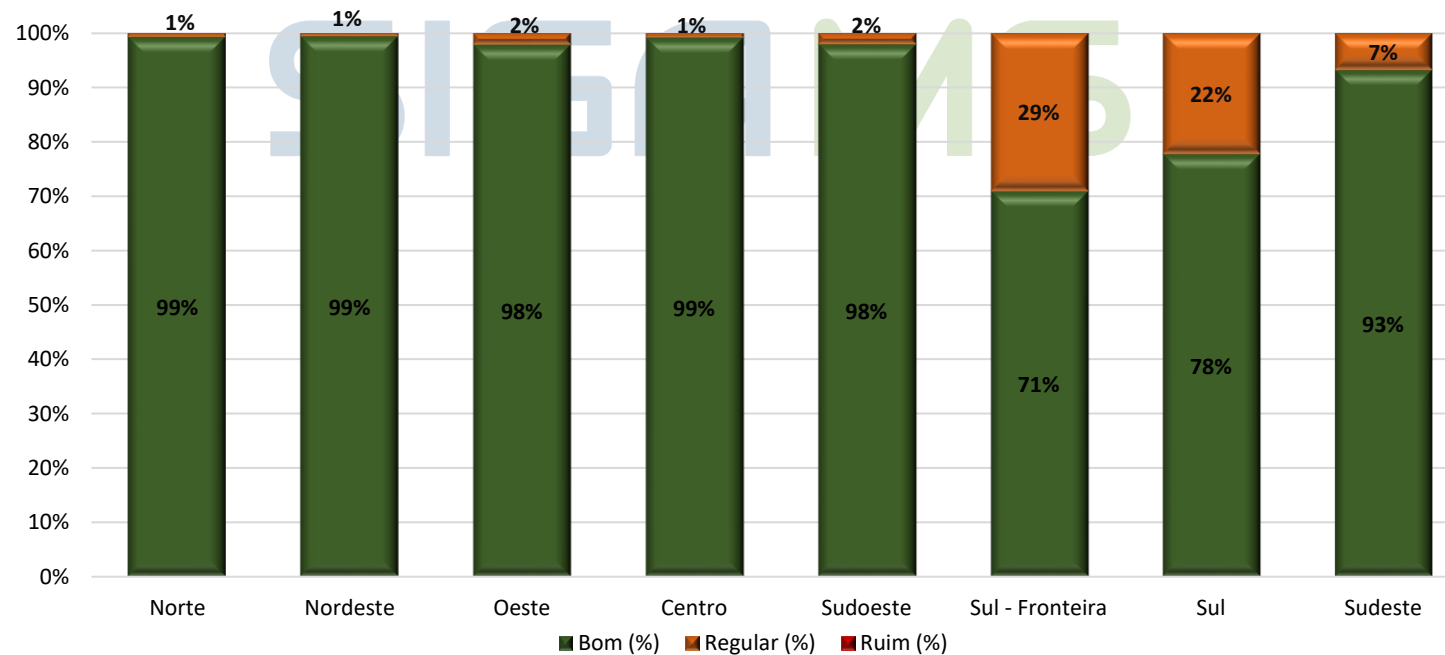


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

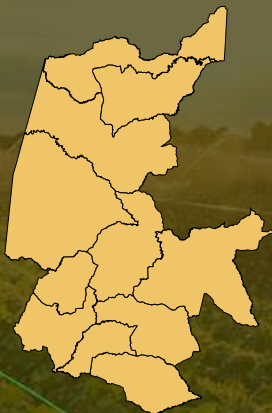
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

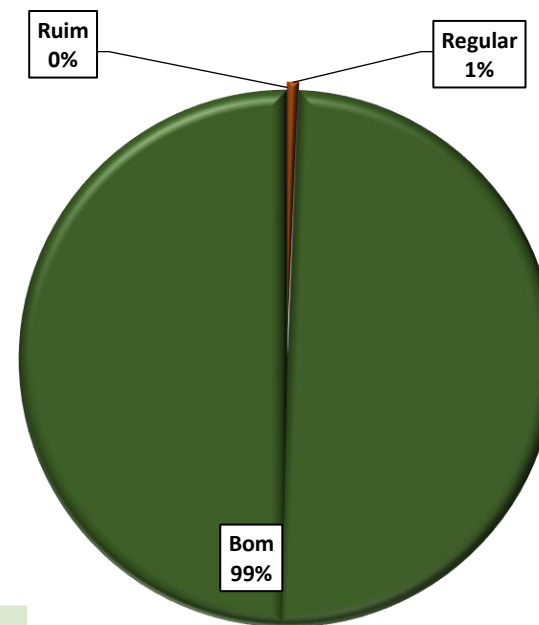


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

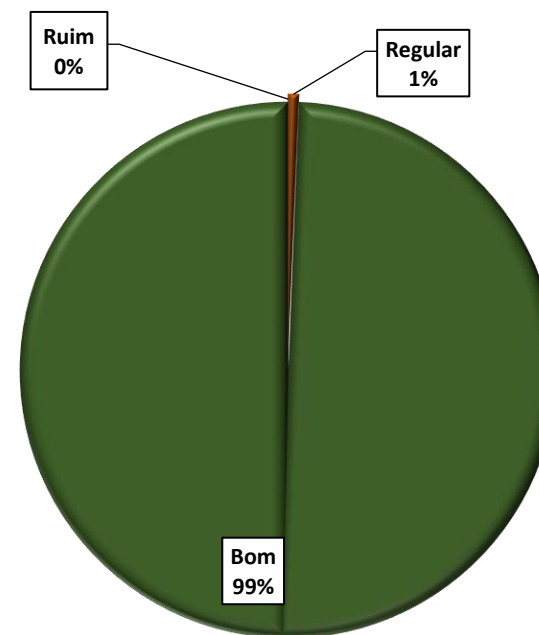
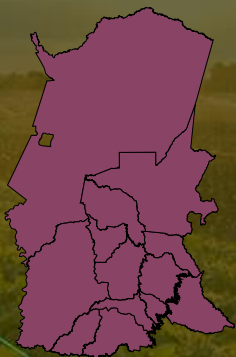


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

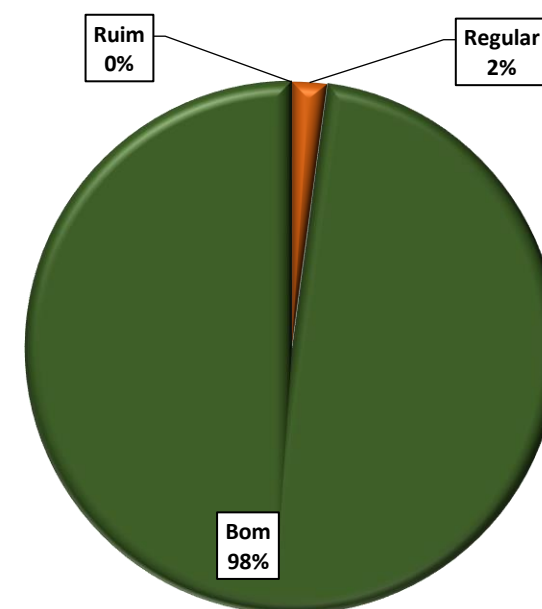


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

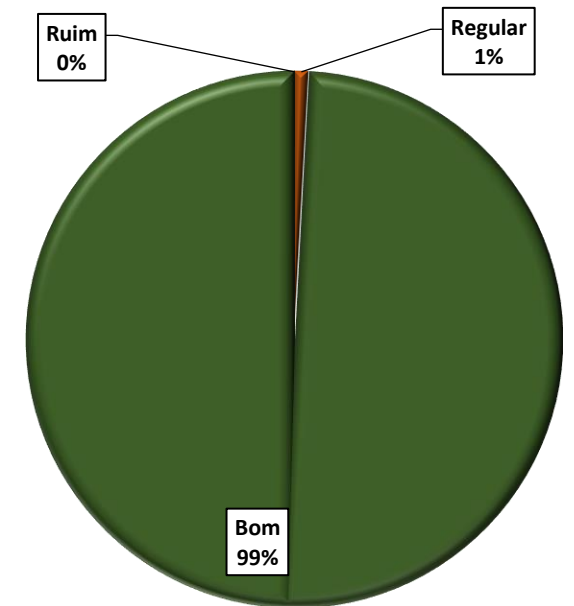


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

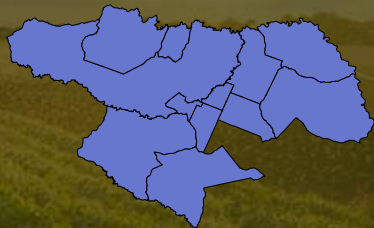


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

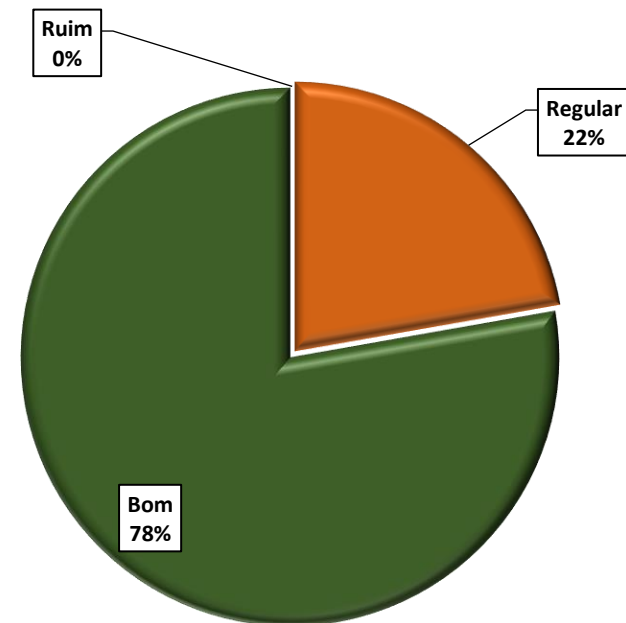


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

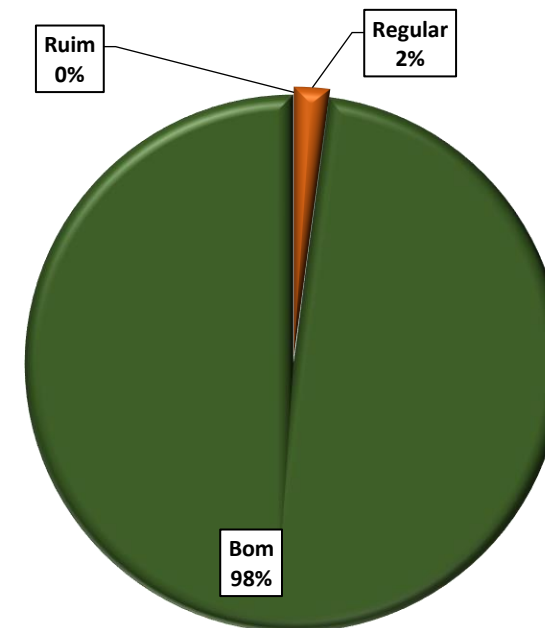
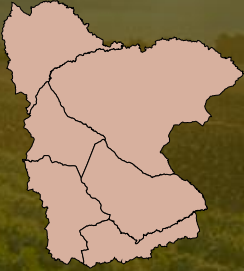


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

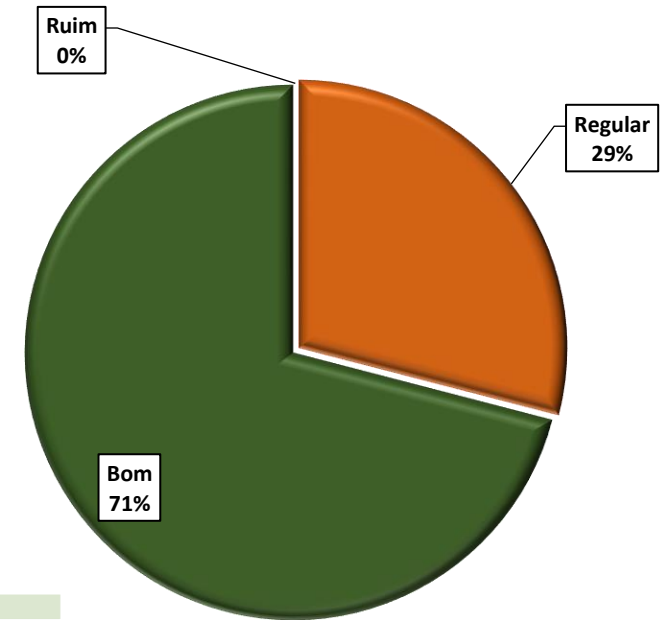
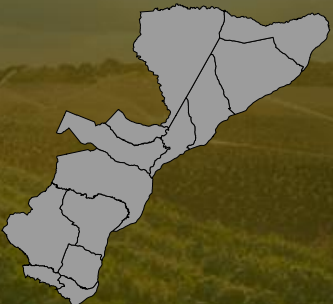


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R2 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

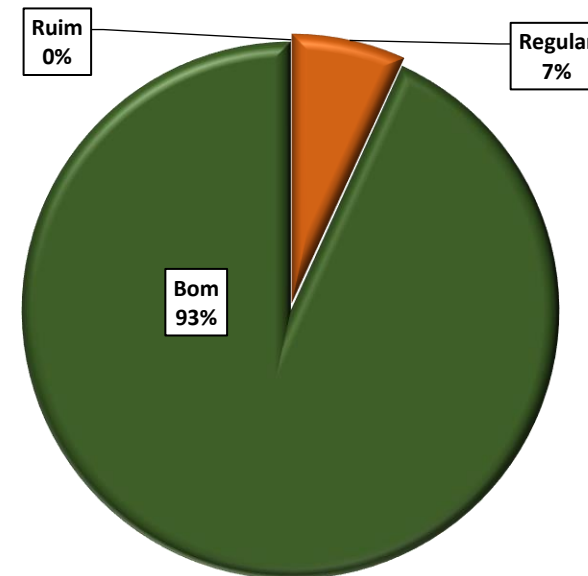


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquirá	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

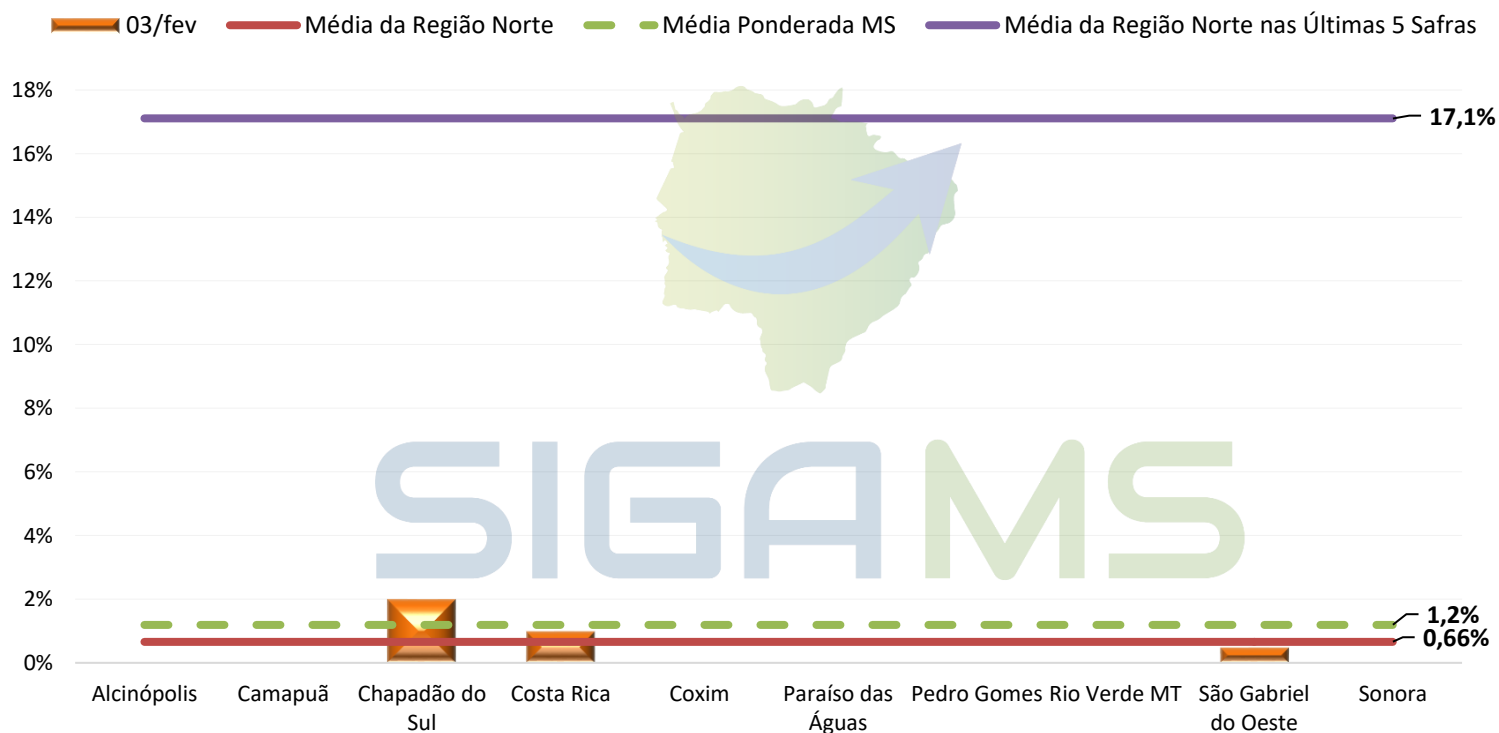
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 03/02/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **1,2%**.

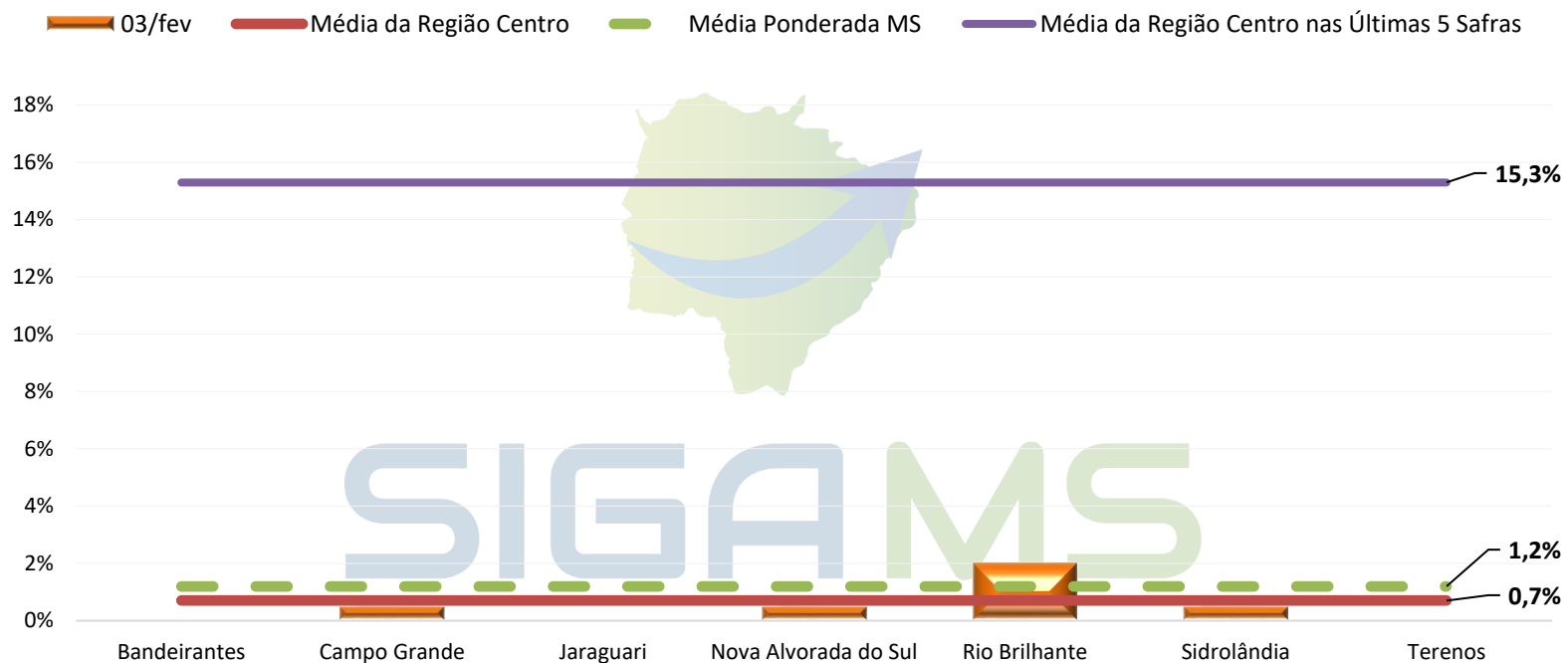
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

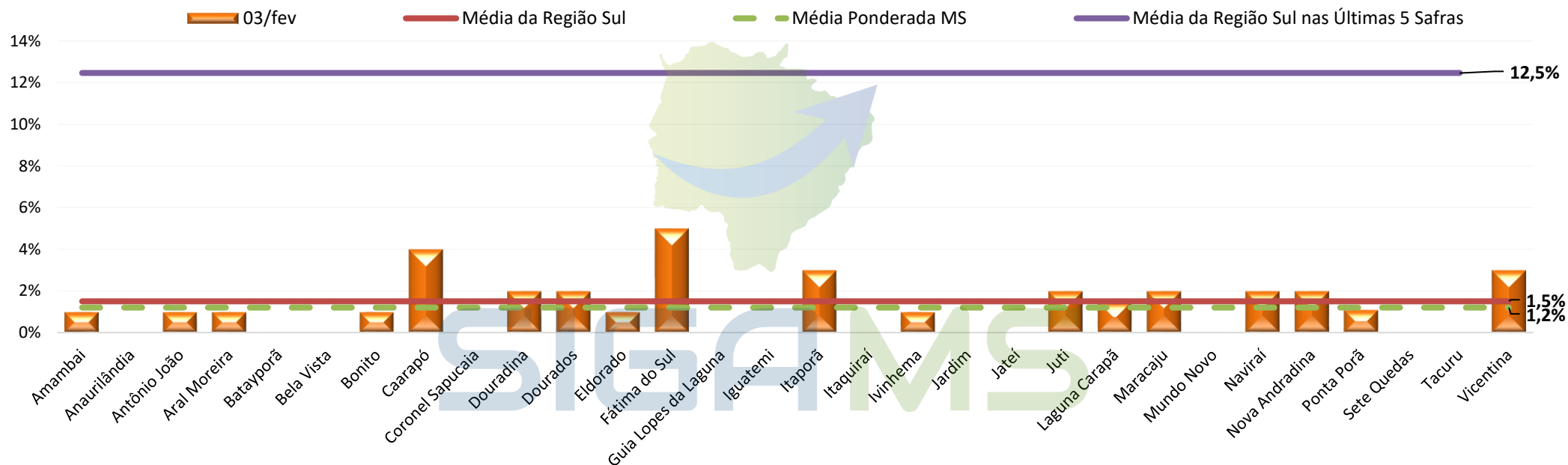
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

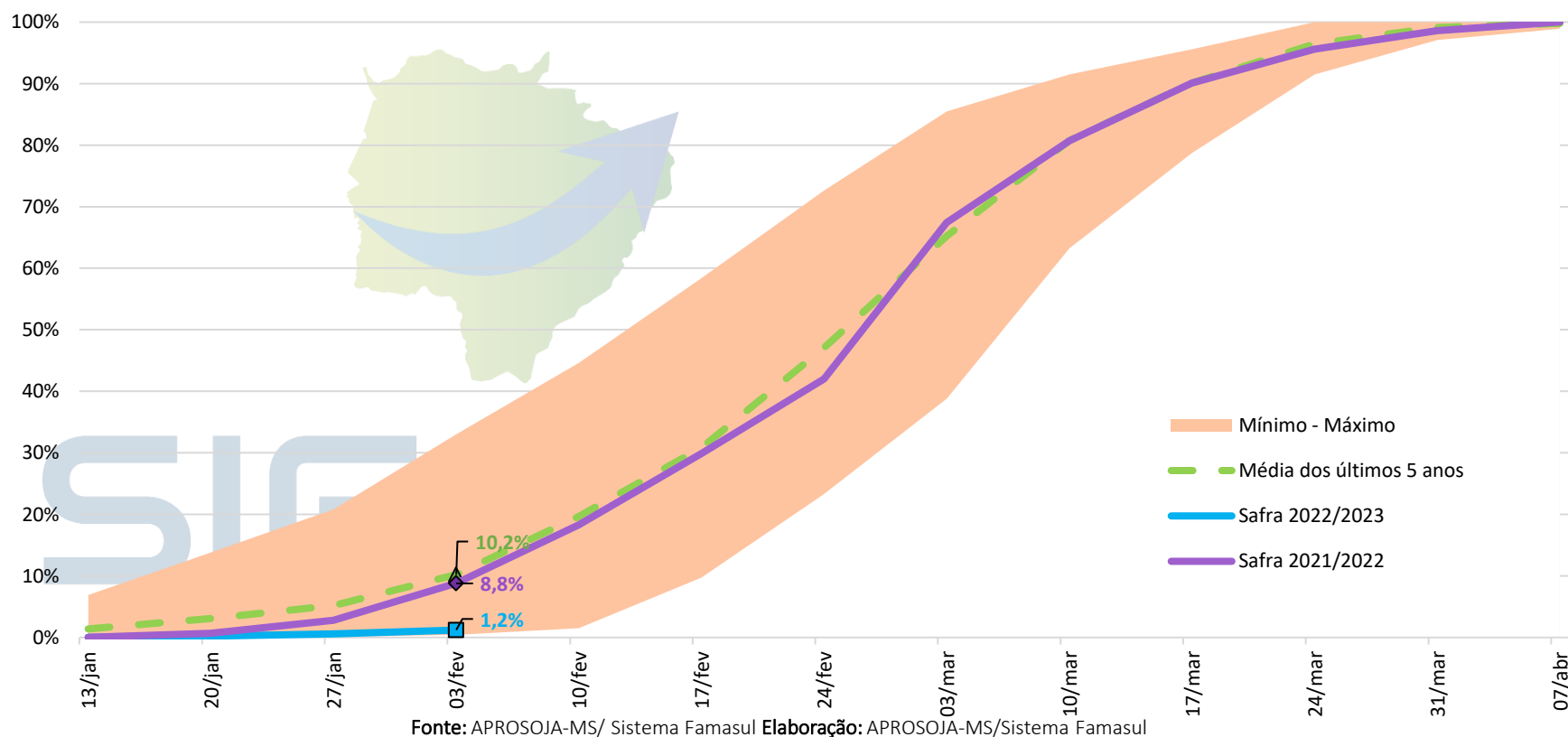
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 1,5%, enquanto a região centro está com 0,7% e a região norte com 0,66% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **46.104** hectares.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 7,60 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 03 de fevereiro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O retrato da soja na safra 2022/2023 é de potencial produtivo elevado para o estado de Mato Grosso do Sul, as condições das lavouras nos primeiros 15 dias de janeiro são de 93% das lavouras em bom estado produtivo e 7% em condições regulares. Deste modo podemos considerar que a maioria das lavouras estão com o potencial de produtividade acima da média estadual de 53,5 sc/ha, portanto acreditamos que teremos um acréscimo de 8% nessa produtividade estimada (chegando a 58 sc/ha), para essa projeção se confirmar as condições meteorológicas devem permanecer favoráveis até final de fevereiro devido ao período de enchimento de grãos das lavouras do estado (período de enchimento de grãos das lavouras de soja na safra de 2022/2023 está concentrada entre o mês dezembro e final de fevereiro). Portanto ainda é considerado a estimativa de 53,5 sc/ha até a passagem do período de enchimento de grãos;
2. A baixa luminosidade nas lavouras está atrasando o fechamento do ciclo da cultura da soja no estado, adiando em média de 07 a 10 dias para o fechamento de ciclo. Também está favorecendo a incidência de ferrugem asiática no campo.

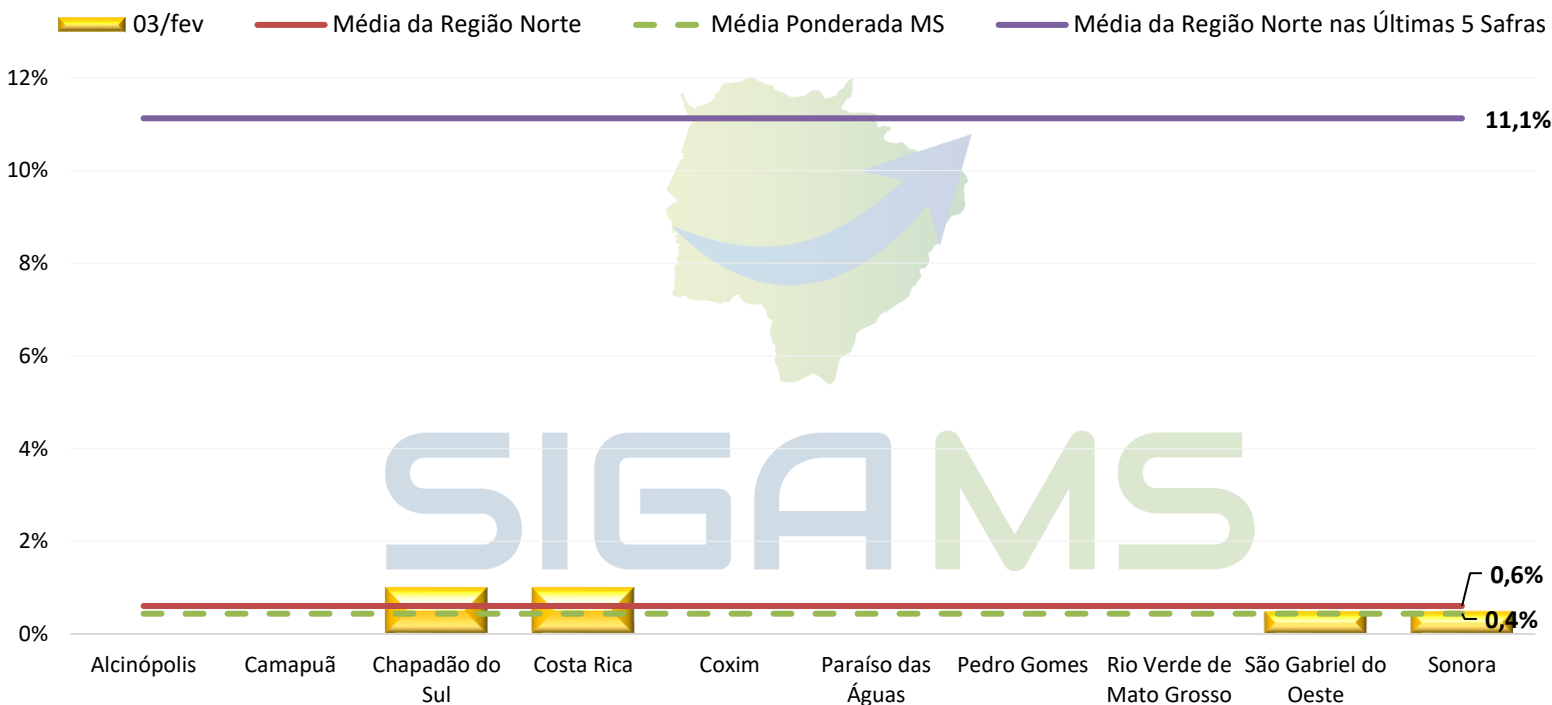
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 03/02/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **0,4%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

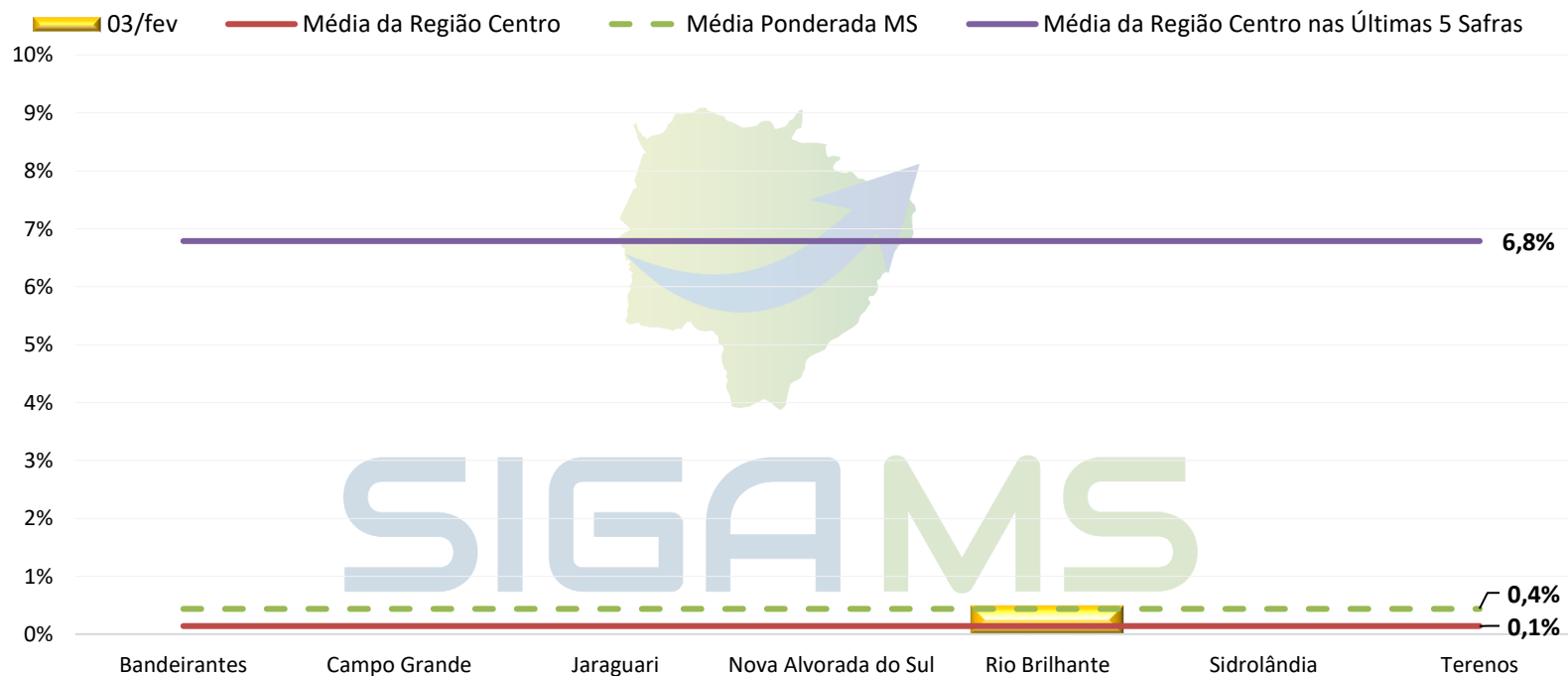


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

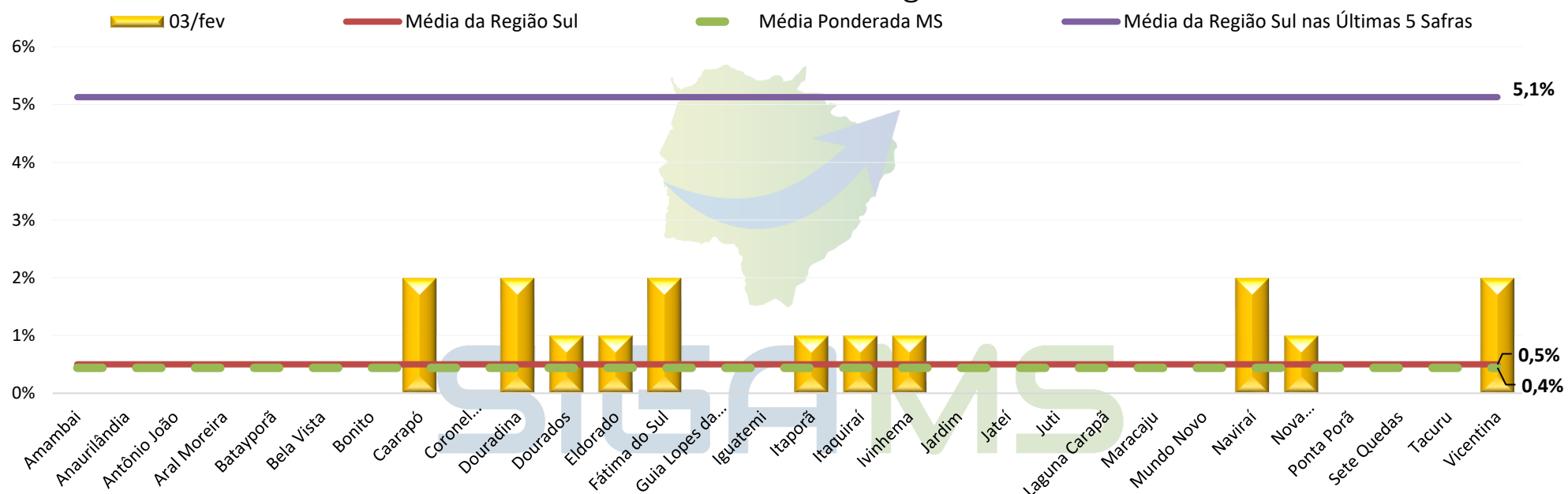


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 0,6%, enquanto a região sul está com 0,5% e a região centro com 0,1% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **9.300** hectares.

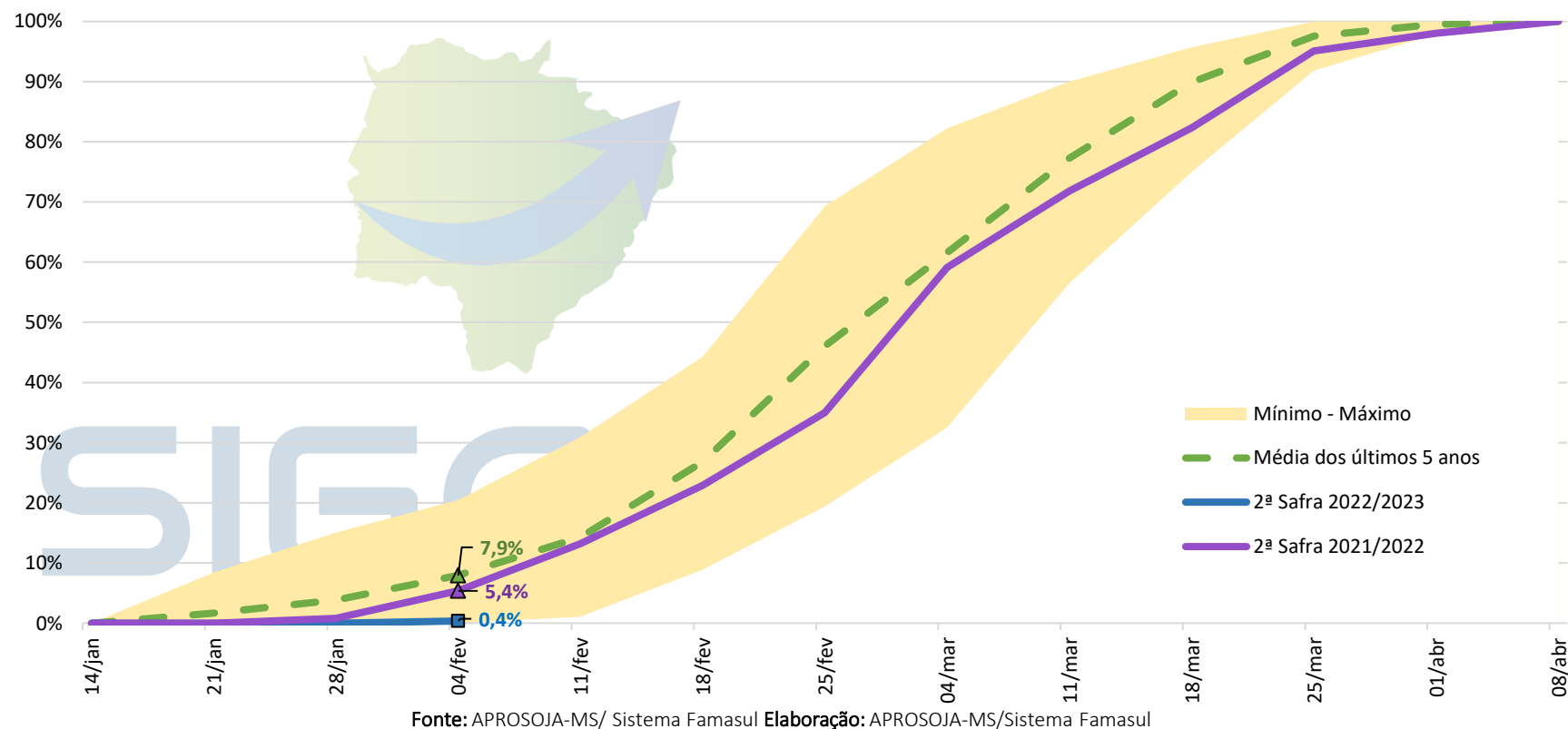
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 5,0 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 03 de fevereiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A operação de semeadura está lenta em todas regiões, a janela de plantio do milho está concentrada entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2023, cerca de 72,2% da operação está neste período;
2. A baixa luminosidade nas lavouras está delongando o fechamento do ciclo da cultura da soja no estado, subsequente afeta a operação de semeadura do milho;
3. Os técnicos de campo da APROSOJA-MS relatam que o plantio deve fechar dentro do período estabelecido de semeadura, entre o período do dia 03 de fevereiro a 7 de abril de 2023.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	156,06 R\$ /sc*	27,00% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	71,25 R\$ /sc*	81,00% Safrá 2022

*Preço disponível 06/02/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2023

Durante o mês de janeiro de 2023, no geral, as chuvas ficaram acima da média histórica, com valores entre 180-360 mm (Figura 01 e 02). As chuvas ocorridas estiveram associadas a atuação de frente frias, deslocamento de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se em grande parte do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

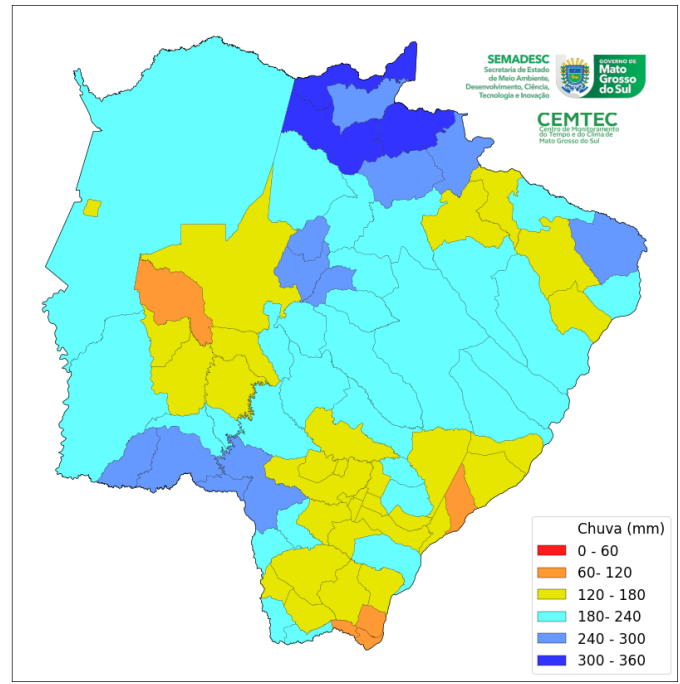


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

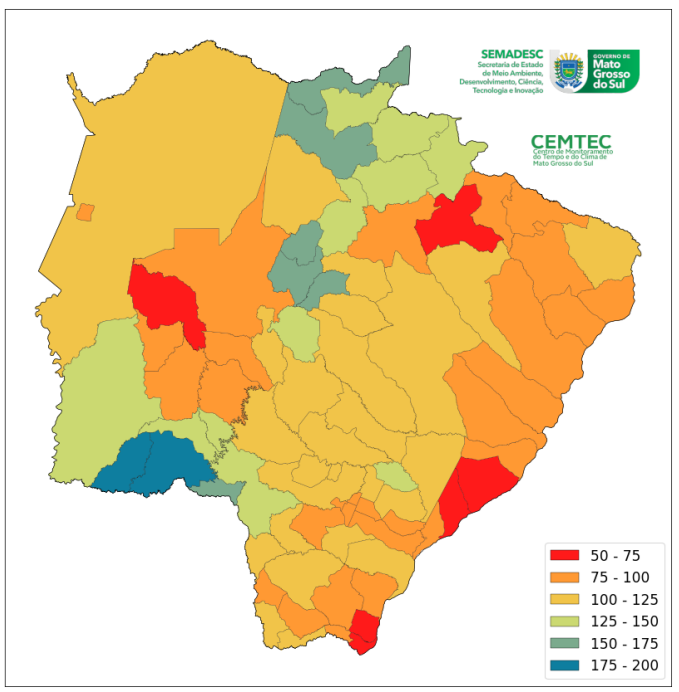
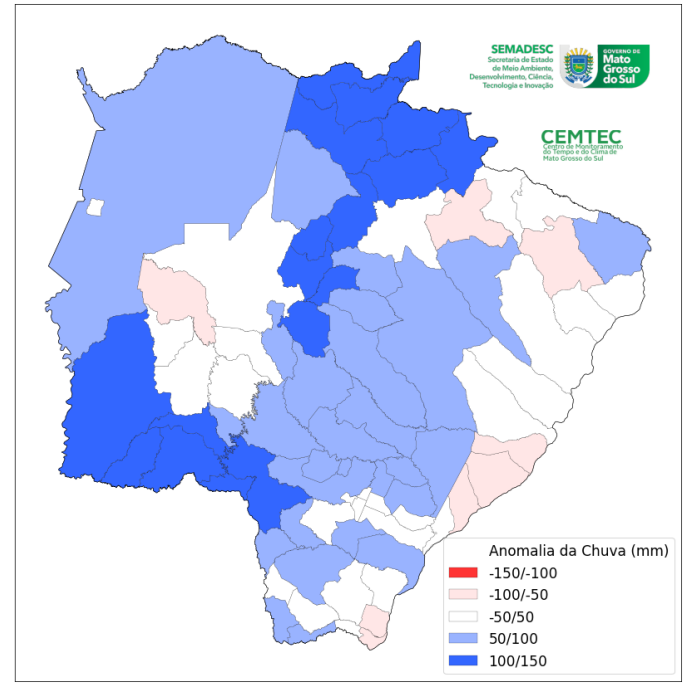


Figura 04 – Anomalia durante o mês de janeiro



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JANEIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Corguinho, onde observou-se 429,6 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa **76,8% acima da média histórica**. Por outro lado, o município de Itaquiraí teve 86 mm de acumulado de precipitação, representando **44,4% abaixo da média histórica**. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 347,4 mm, representando **49,8% acima da média histórica**.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de janeiro de 2023

Precipitação acumulada - Janeiro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Corguinho	429,6	243,0	76,8	Amambai	236,2	161,7	46,1
Coxim	377,0	248,8	51,5	Dourados (EMBRAPA)	228,6	144,8	57,9
Água Clara	356,8	248,0	43,9	Nhumirim	227,4	204,7	11,1
Campo Grande	347,4	231,9	49,8	Ribas do Rio Pardo	218,4	233,2	-6,3
Chapadão do Sul *	338,0	285,0	18,6	Santa Rita do Pardo	208,0	233,4	-10,9
São Gabriel do Oeste	324,2	213,6	51,8	Aquidauana	200,8	197,5	1,7
Costa Rica	317,0	278,4	13,9	Maracaju	200,8	200,6	0,1
Dois Irmãos do Buriti	315,4	203,3	55,1	Três Lagoas	192,0	216,6	-11,4
Bela Vista	308,6	158,5	94,7	Miranda *	190,4	188,4	1,1
Ponta Porã	307,2	194,6	57,9	Angélica	189,4	171,4	10,5
Paranaíba	285,6	300,9	-5,1	Caarapó	180,6	167,6	7,8
Rochedo	279,8	243,0	15,1	Bandeirantes	179,8	243,0	-26,0
Ivinhema	266,4	184,6	44,3	Rio Brilhante (EMBRAPA)	175,6	185,1	-5,1
Camapuã *	261,2	243,0	7,5	Sete Quedas	173,0	146,1	18,4
Corumbá	259,6	145,4	78,5	Rio Verde de Mato Grosso	169,4	213,6	-20,7
Sidrolândia	243,4	203,3	19,7	Itaporã	136,6	174,2	-21,6
Nova Alvorada do Sul	239,4	192,5	24,4	Mundo Novo	119,2	150,4	-20,7
Bataguassu	237,0	226,2	4,8	Itaquiraí	86,0	154,8	-44,4
% da média histórica de chuva (acima da média histórica ; abaixo da média histórica)							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste) , INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

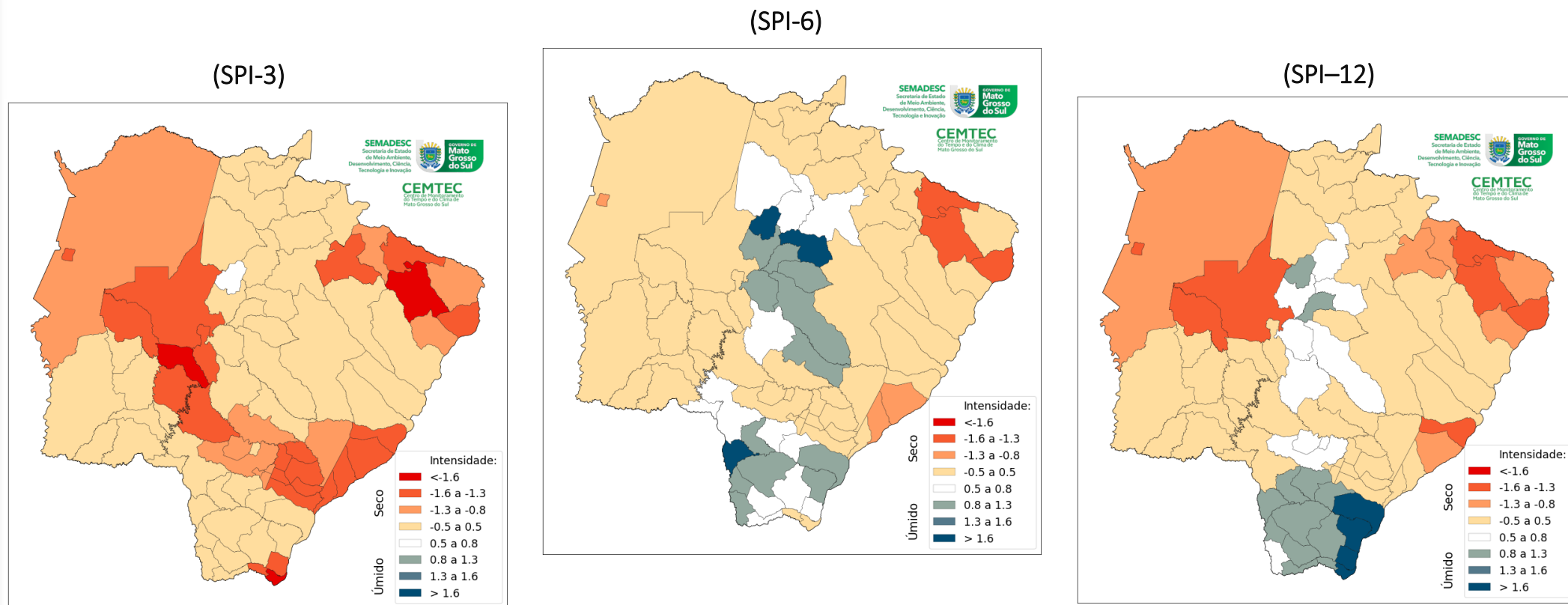
Dos 36 municípios analisados, **26** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **10** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma desintensificação das condições de seca** no estado. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões centro-leste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6. Já as regiões central e sul, apresentam índices variando entre 0.8 a acima de 1.6, indicando excesso de precipitação.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Fevereiro-Março-Abril (FMA), varia entre 400 a 500 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Eldorado) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 300 a 400 mm.

Segundo o INMET, a previsão aponta que as chuvas devem ser irregulares, destacando um contraste entre o sul (mais seco) e o norte (mais úmido) em Mato Grosso do Sul durante o trimestre FMA de 2023. Conforme a Figura 07, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre FMA, indicam que as chuvas ficarão 40-60% abaixo da média histórica no sul do estado. Por outro lado, na região norte do estado, a previsão indica que as chuvas devem ficar entre 40-60% acima da média histórica.

Figura 06 – Média climatológica (FMA)

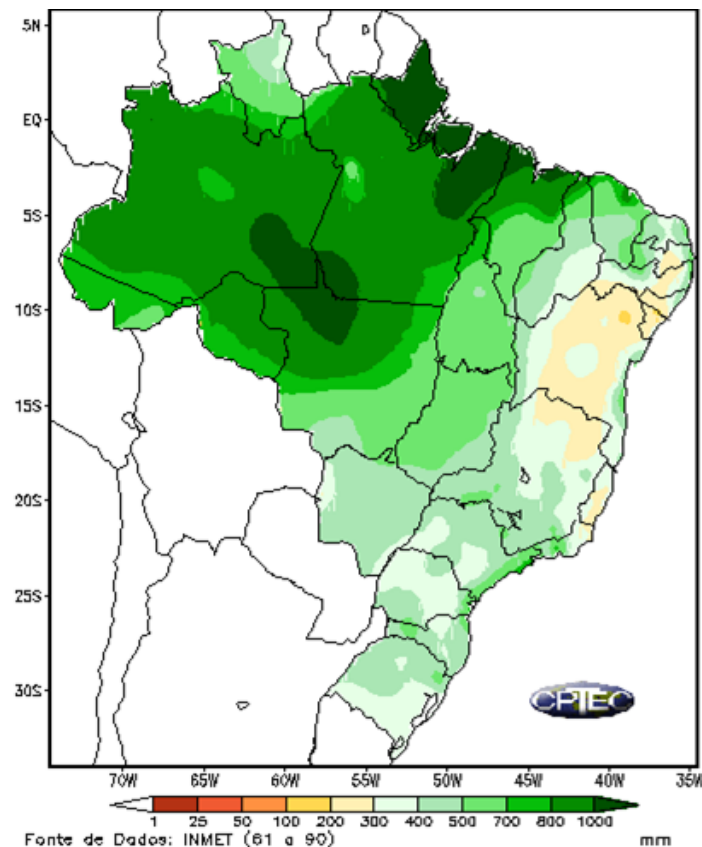
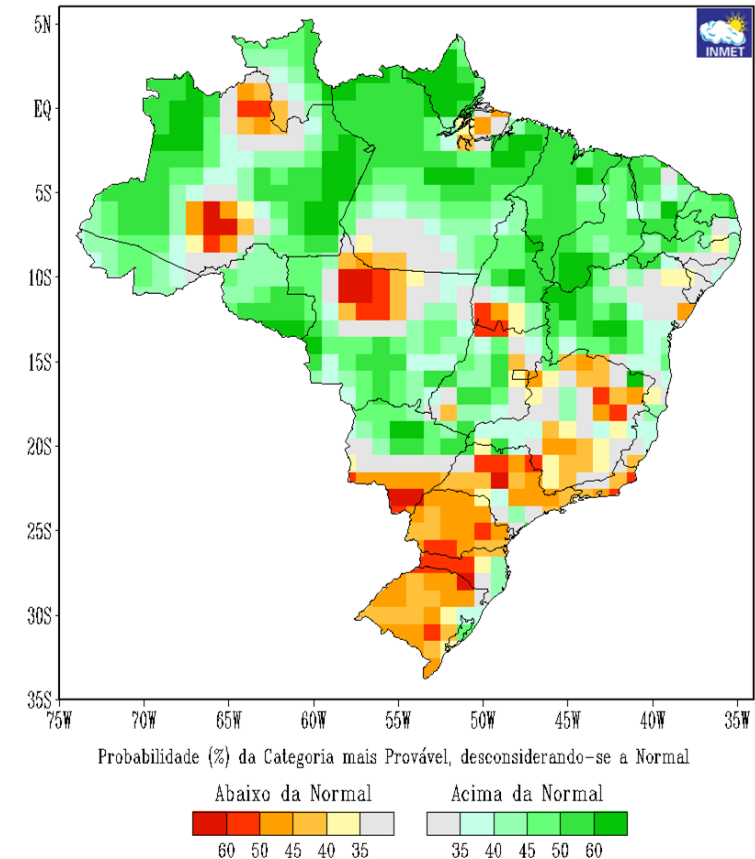


Figura 07 – Previsão probabilística (FMA)

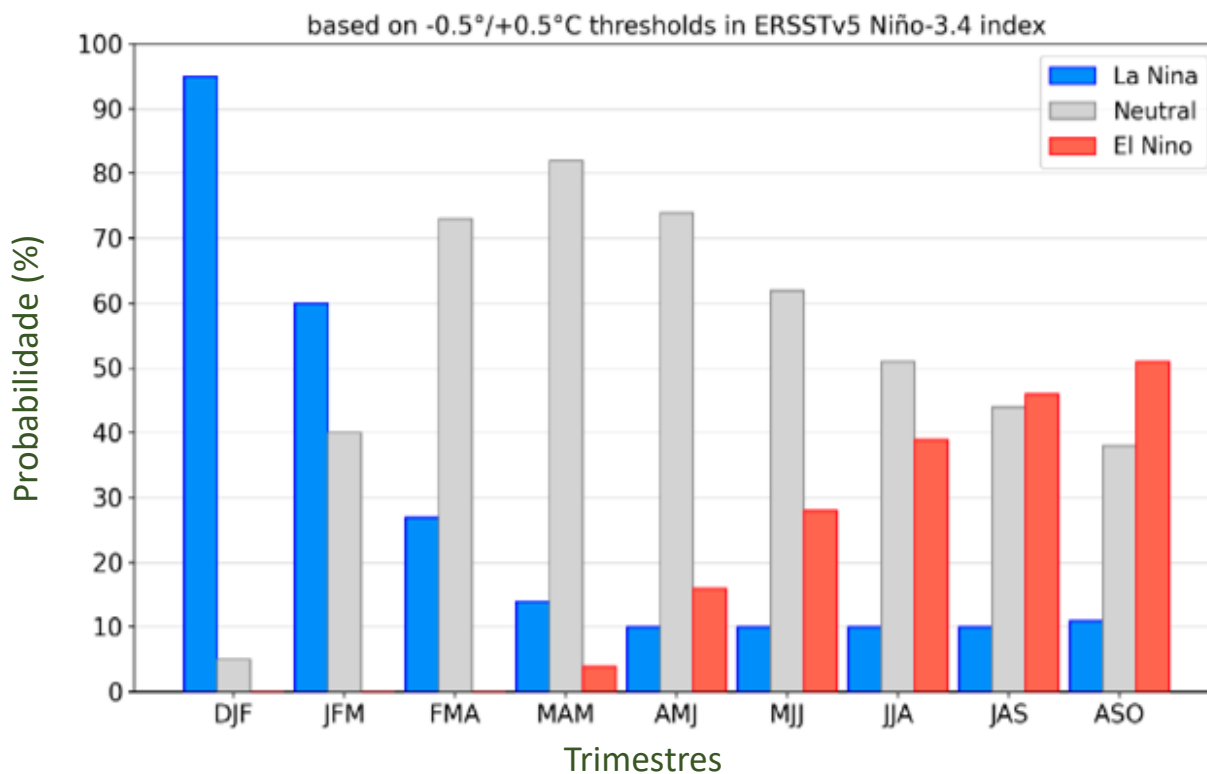


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 73% de neutralidade para o trimestre FMA, conforme o Gráfico 15. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

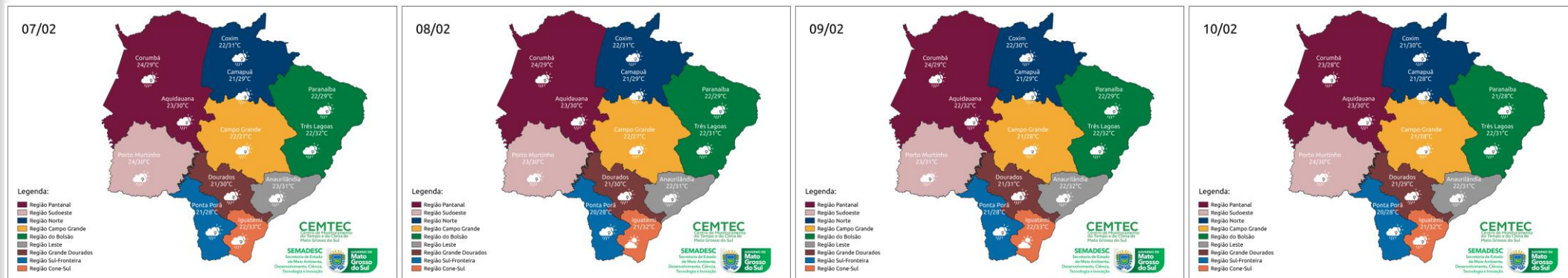
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
DJF	95%	5%	0%
JFM	60%	40%	0%
FMA	27%	73%	0%
MAM	14%	82%	4%
AMJ	10%	74%	16%
MJJ	10%	62%	28%
JJA	10%	51%	39%
JAS	10%	44%	46%
ASO	11%	38%	51%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo para a semana, entre terça-feira (07) e sexta-feira (10) indica sol, variação de nebulosidade e pancadas de chuvas no estado. As chuvas devem ocorrer de maneira isolada, de intensidade fraca a moderada, porém localmente há previsão para chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque nas regiões centro-norte, noroeste e nordeste do estado. Na região extremo sul do estado espera-se sol entre nuvens e baixa probabilidade para ocorrência de chuvas. São esperados acumulados de chuvas que podem superar os 60-70 mm durante a semana. Nestes dias, a combinação de calor com a disponibilidade de umidade deve favorecer a formação de nuvens e chuvas. Terça-Feira (07/02): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Porém, a combinação de calor e umidade, favorece a formação de nuvens com probabilidade para pancadas de chuvas de intensidade fraca a moderada e, pontualmente, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões centro-norte e oeste do estado.

Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h. Quarta (08/02) e Sexta-Feira (10/02): Nestes dias, a previsão indica sol e variação de nebulosidade. Porém, devido a disponibilidade de umidade e aquecimento diurno, há probabilidade para pancadas de chuvas de intensidade fraca a moderada. Também, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões central, norte e oeste do estado. Os ventos atuam de norte/nordeste com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

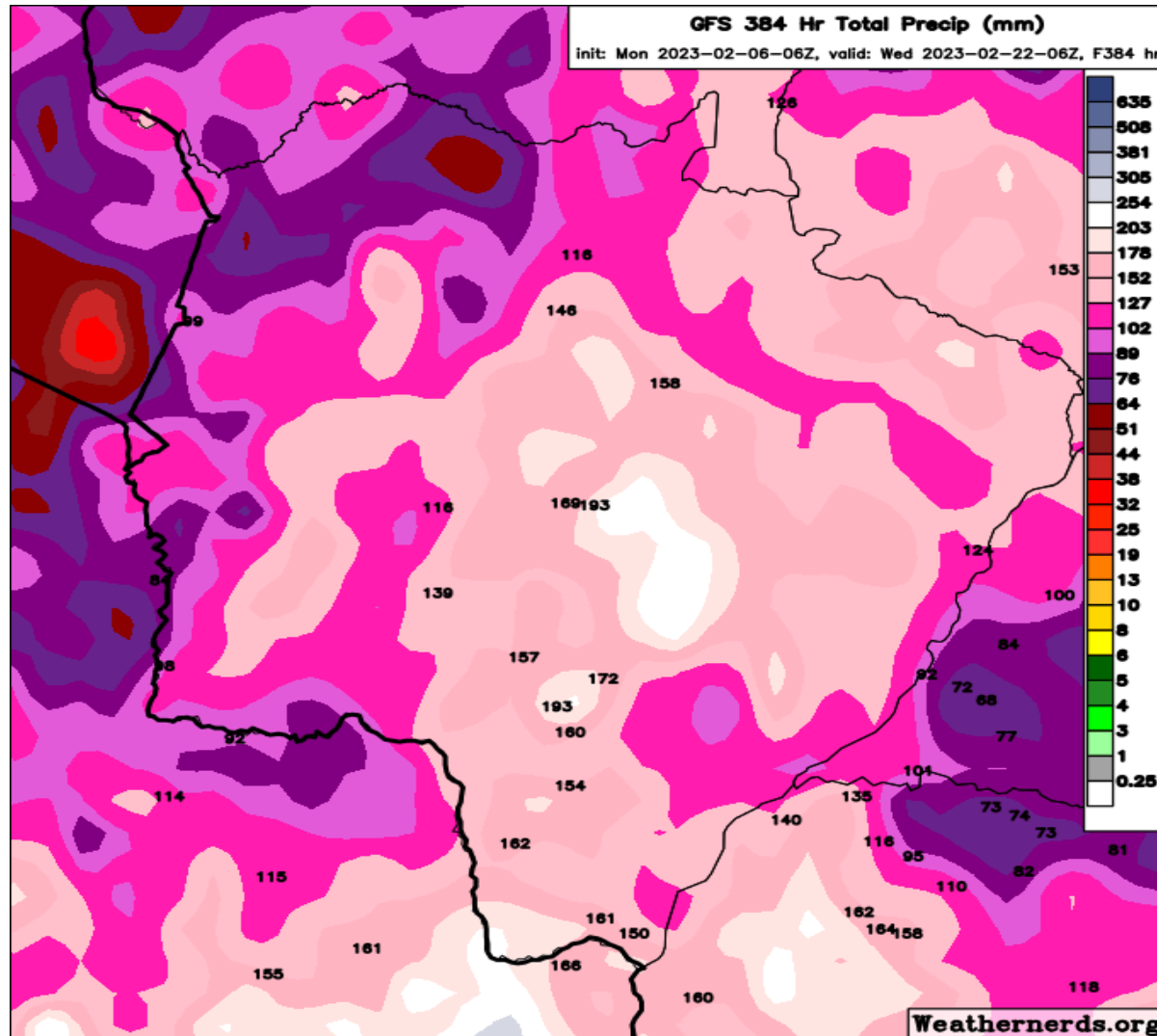
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

TEMPO



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 06 a 22 de fevereiro de 2023.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 150 mm em grande parte do estado. Destaca-se que os maiores acumulados são previstos para as regiões central, nordeste e extremo sul com valores acima de 200 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

30/01 a 06/02/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,60% entre os dias 30/01 a 06/02/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$156,06 no dia 06/02 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste, Sonora e Campo Grande, com valorização na ordem de 2,58%, 2,30% e 1,28% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 154,60/sc. Ao comparar com igual período de 2022 houve queda nominal de 12,85%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$177,39/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 30/01 a 06/02/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	30/01	31/01	01/02	02/02	06/02	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	156,00	157,80	156,00	152,00	158,00	1,28	1,28
CHAPADÃO DO SUL	154,50	155,00	151,00	150,50	152,50	-1,29	0,99
DOURADOS	156,00	158,00	154,00	153,00	157,00	0,64	1,95
MARACAJU	156,50	156,00	154,00	154,00	155,00	-0,96	0,65
PONTA PORÃ	155,50	157,50	155,50	154,00	155,00	-0,32	-0,32
SÃO GABRIEL DO OESTE	155,00	154,50	153,50	152,00	159,00	2,58	3,58
SIDROLÂNDIA	155,00	155,00	154,00	152,00	156,00	0,65	1,30
SONORA	152,50	152,00	152,00	151,00	156,00	2,30	2,63
Preço Médio	155,13	155,73	153,75	152,31	156,06	0,60	1,50

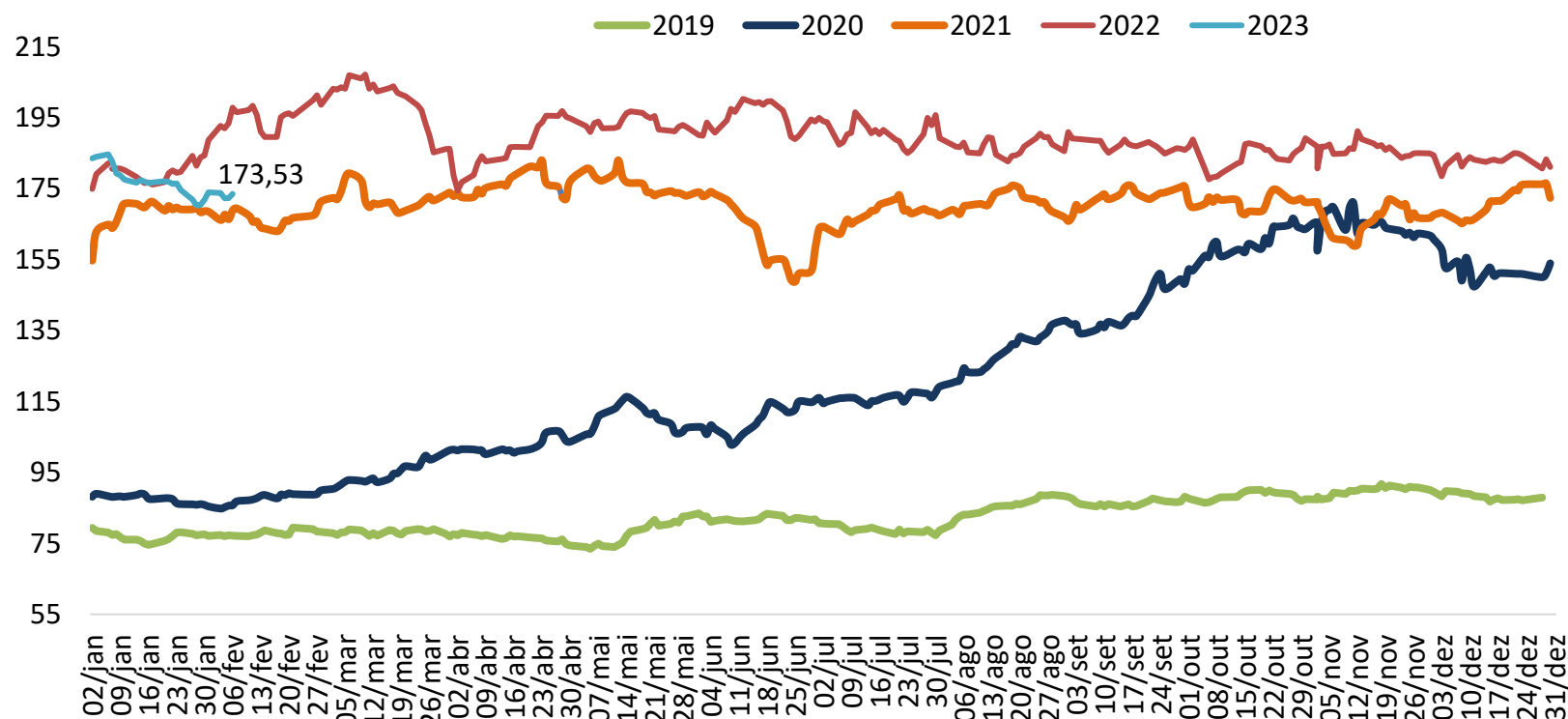
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 173,53/sc em 06/02/23 (Gráfico 12). Esse patamar representa uma valorização de 0,95% comparado aos R\$171,89 do dia 30 de janeiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 12,29% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 197,85/sc.

Gráfico 12 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de Fevereiro de 2023, o MS já havia comercializado 27,00% da safra 2022/23, atraso de 12,94 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 27,00%.



Safra 2022/23



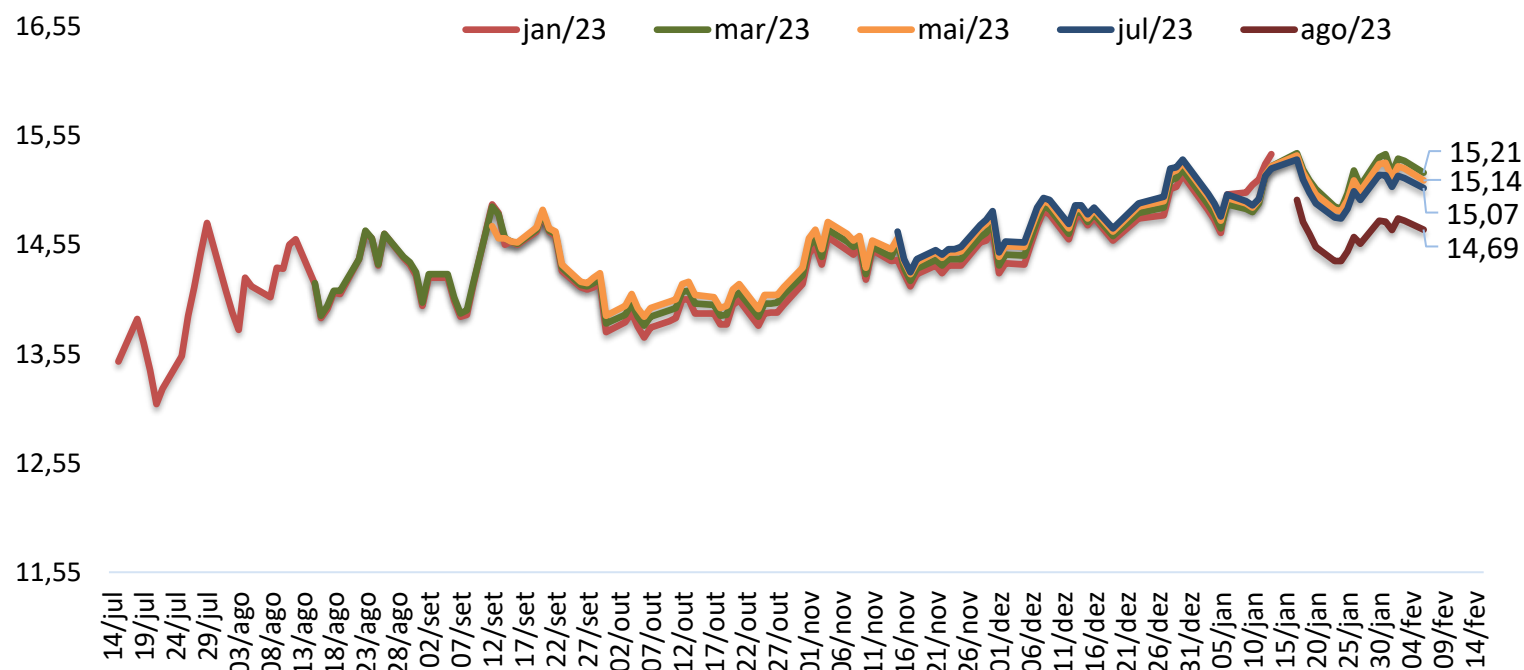
Recuo de 12,94
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 30/01 a 06/02/2023.

O contrato de março/2023 fechou em US\$ 15,21/bushel com desvalorização 0,91%. O contrato de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,14, com desvalorização de 0,98%. Para o mês de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$15,07, com desvalorização de 0,79%. O contrato de agosto/2023 o bushel registrou queda de 0,54% e foi cotado ao valor de US\$ 14,69 (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

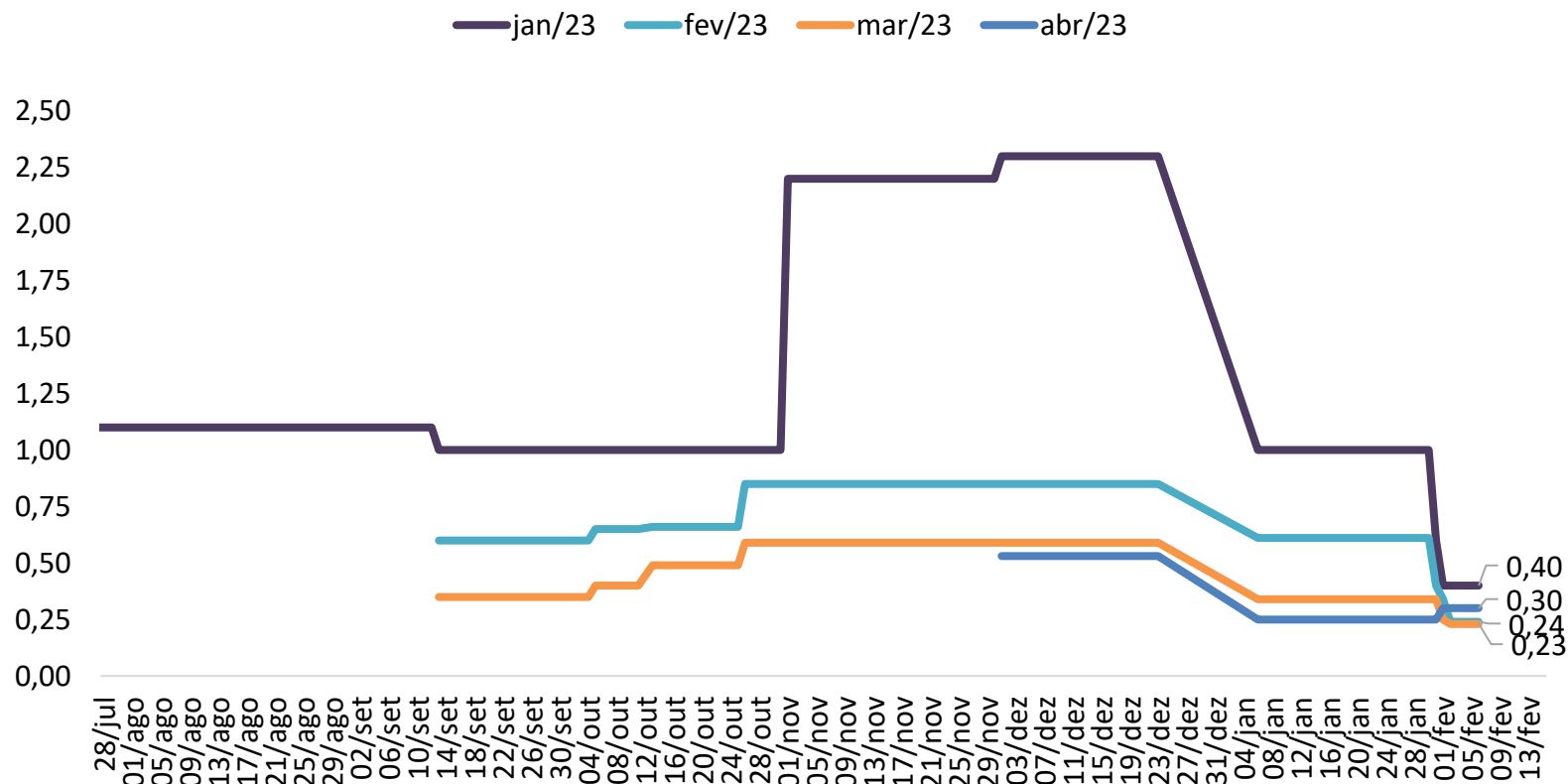
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR no período de 30/01 a 06/02 apresentou variação negativa nos contratos de janeiro, fevereiro e março/2023 e variação positiva no contrato de abril/23 (gráfico 14).

O contrato de janeiro/2023 foi cotado a US\$0,40/bushel, com desvalorização de 60,00%. No vencimento de fevereiro/2023 o bushel foi cotado a US\$0,24 com desvalorização de 60,66%. E em março/2023 o bushel foi cotado ao valor de R\$0,23, com desvalorização de 32,35%.

O contrato de abril/2023 foi cotado a US\$0,30/bushel, com variação positiva de 20%.

Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

30/01 a 06/02/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,96% entre 30/01 a 06/02/23 e foi negociada ao valor médio de R\$ 71,25 em 06/02 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste, Chapadão do Sul e Sonora, com desvalorização na ordem de 4,17%, 1,41%, 1,41% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 71,38/sc, que representou queda de 16,31% em relação ao valor médio de R\$ 85,28/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 30/01 a 06/02/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	30/01	31/01	01/02	02/02	06/02	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	73,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-1,37	0,00
CHAPADÃO DO SUL	71,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-1,41	0,00
DOURADOS	72,00	72,00	72,00	71,00	73,00	1,39	1,39
MARACAJU	72,50	73,00	73,00	71,50	73,00	0,69	0,00
PONTA PORÃ	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	72,00	71,00	70,00	70,00	69,00	-4,17	-1,43
SIDROLÂNDIA	72,00	71,00	71,00	71,00	71,00	-1,39	0,00
SONORA	71,00	71,00	70,00	70,00	70,00	-1,41	0,00
Preço Médio	71,94	71,50	71,25	70,94	71,25	-0,96	0,00

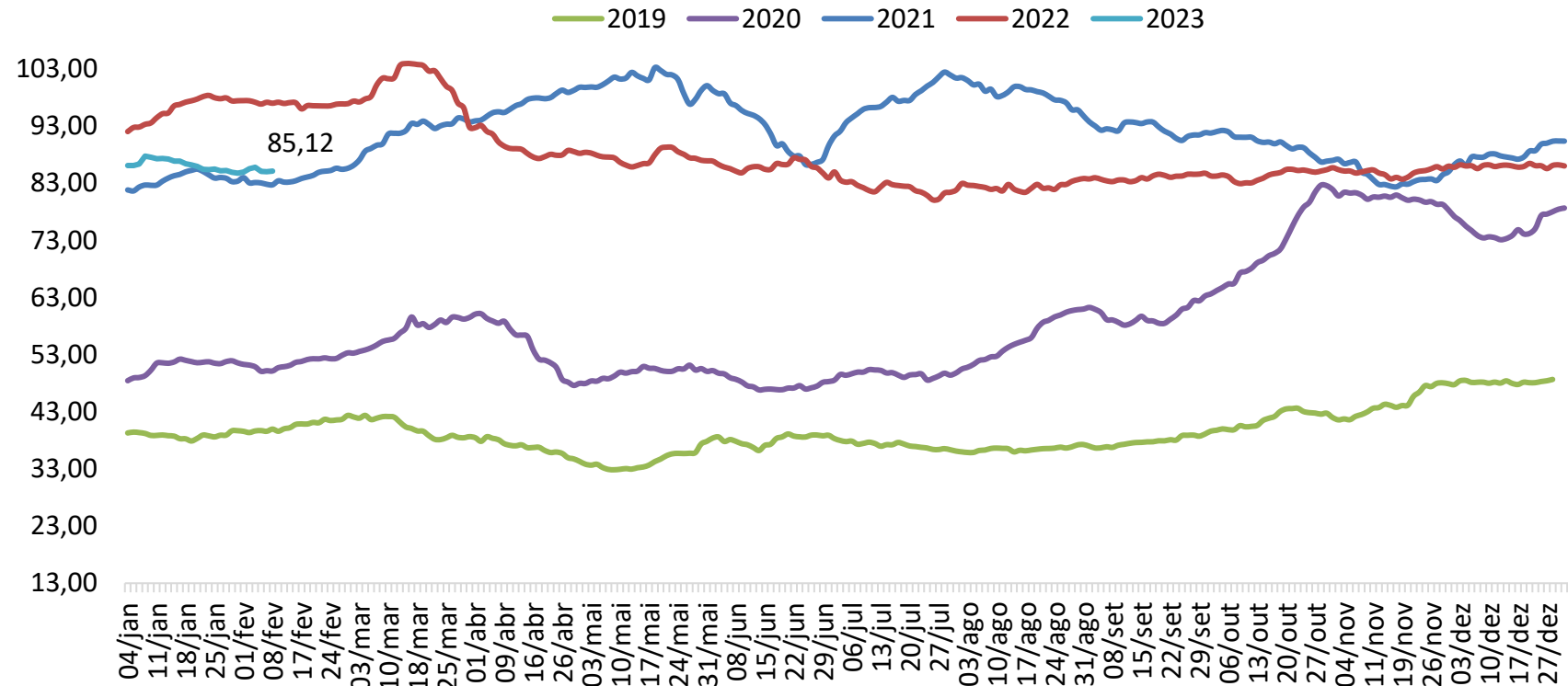
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 15 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,20% entre 30/01 a 06/02/2023, onde saiu de R\$ 84,95/sc para R\$ 85,12/sc (Gráfico 15).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,22% frente aos R\$ 96,97/sc de igual período do ano passado.

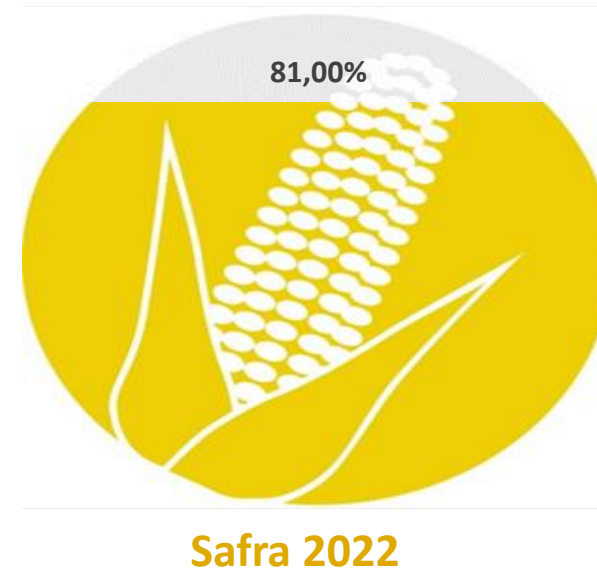


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 06 de Fevereiro/2022, o MS já havia comercializado 81,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 2,0 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 81,00%.



▼
Redução de 2,0
pontos percentuais
da Safra 2021

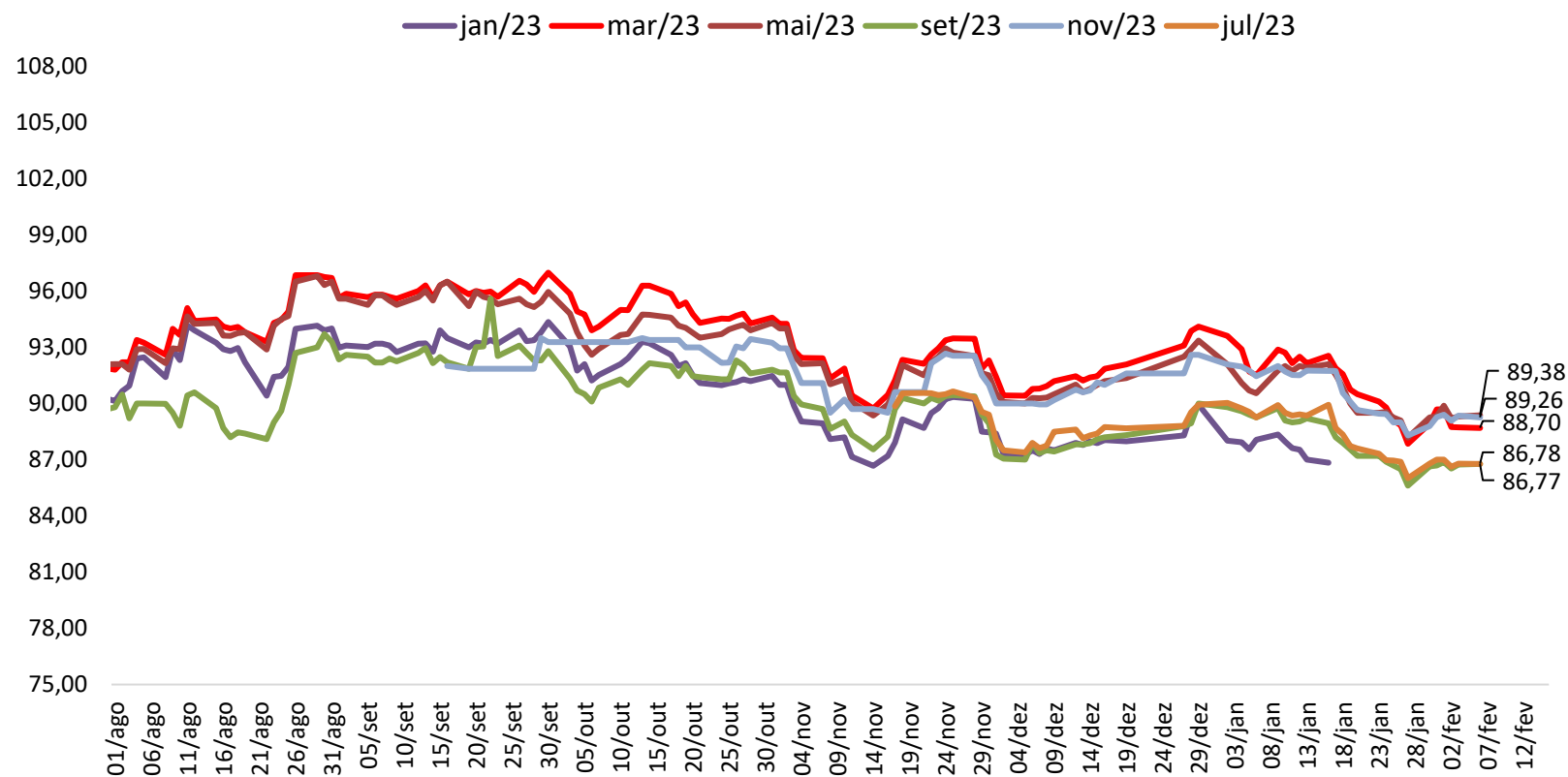
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 30/01/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 desvalorizaram nos contratos de março e julho/23 e valorizaram nos contratos de maio, setembro e novembro/23 no período de 30/01 a 06/02/23 (Gráfico 16).

No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,26% com valor de R\$88,70. No contrato de mai/2023 o aumento foi de 0,15% e a saca de milho foi cotada a R\$89,38. O contrato de jul/2023 chegou ao valor de R\$ 86,78/sc com redução de 0,02%. No vencimento set/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,14% com valor de R\$86,77. O vencimento de nov/2023 valorizou 0,52%, sendo cotado a R\$ 89,26/sc.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



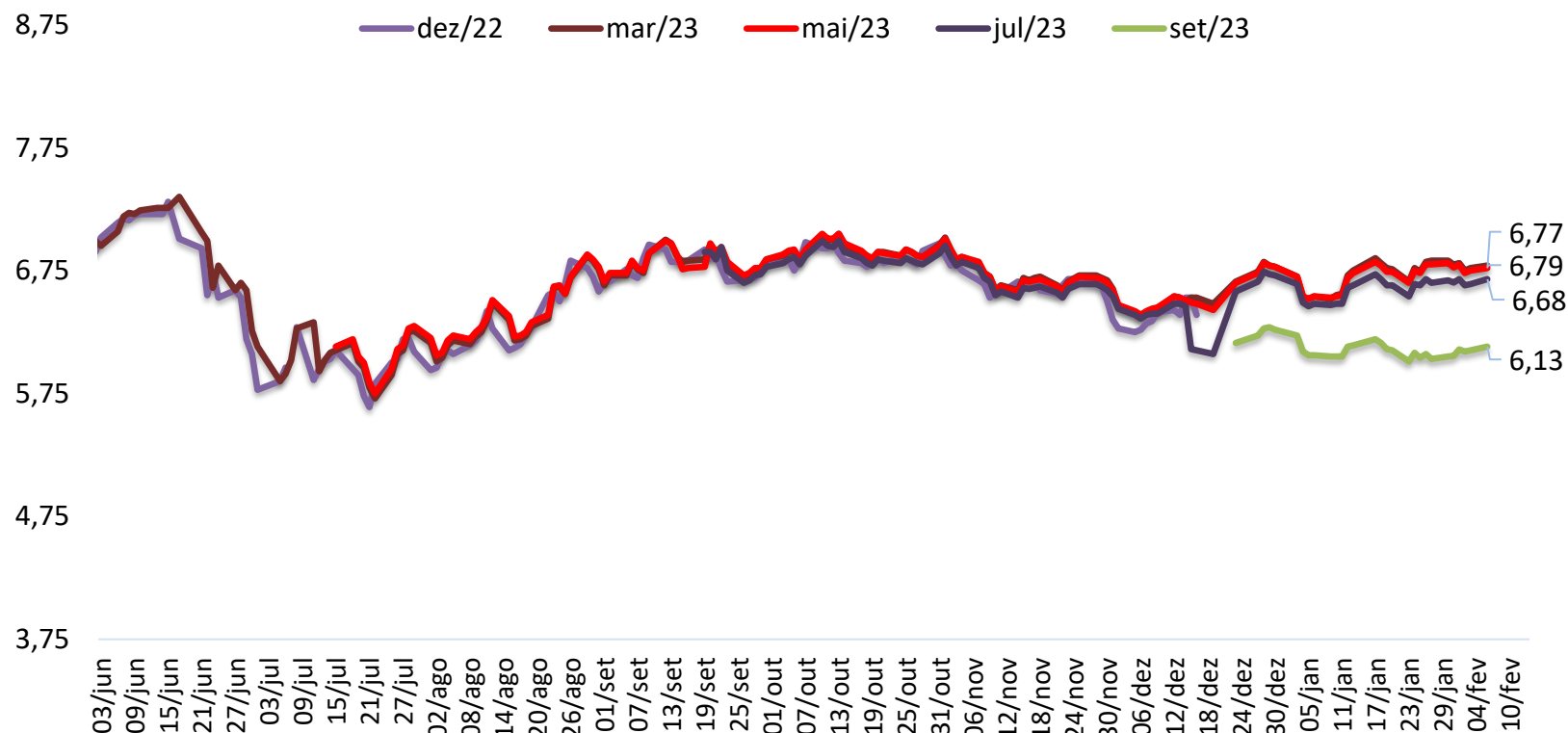
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram nos contratos de março e maio/23 e valorizaram nos contratos de julho e setembro/23 no período de 30/01 a 06/02/2023 (Gráfico 17).

O contrato de março/2023 registrou desvalorização de 0,59% e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,79 por bushel. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,77 por bushel com queda de 0,59% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,68/bushel com valorização de 0,15%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 6,13/bushel com valorização de 1,32%.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

Claudia Luciana Serpa Silva
Técnico em Agropecuária
Claudia.silva@senarms.org.br

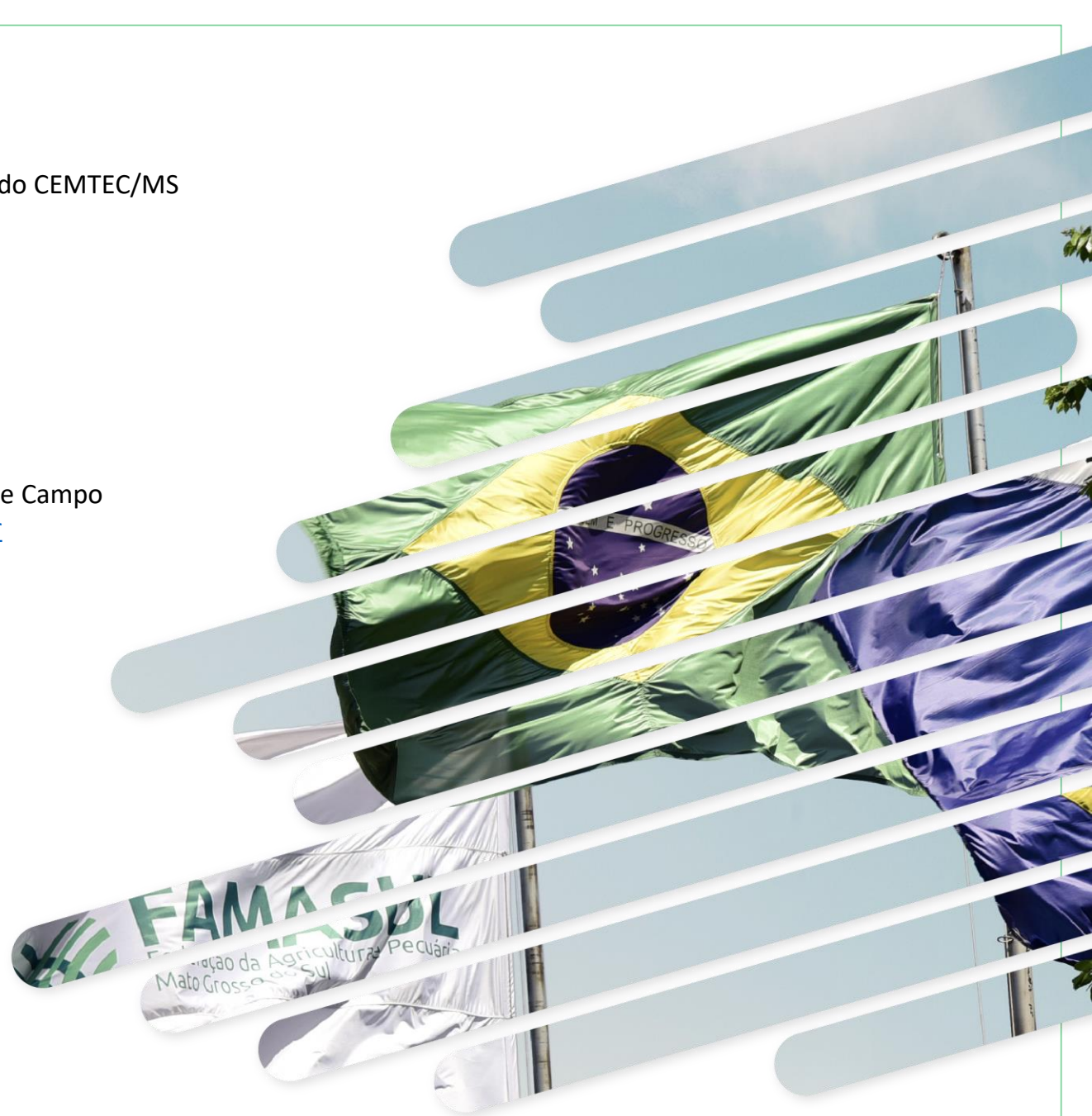
Flávio Augusto Faedo Aguenta
Eng. Agrônomo | Assistente técnico
tecnico@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira
Patricia Vilela
Matheus Ferraz
Geizibel Gomes
Jaqueline Alves



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

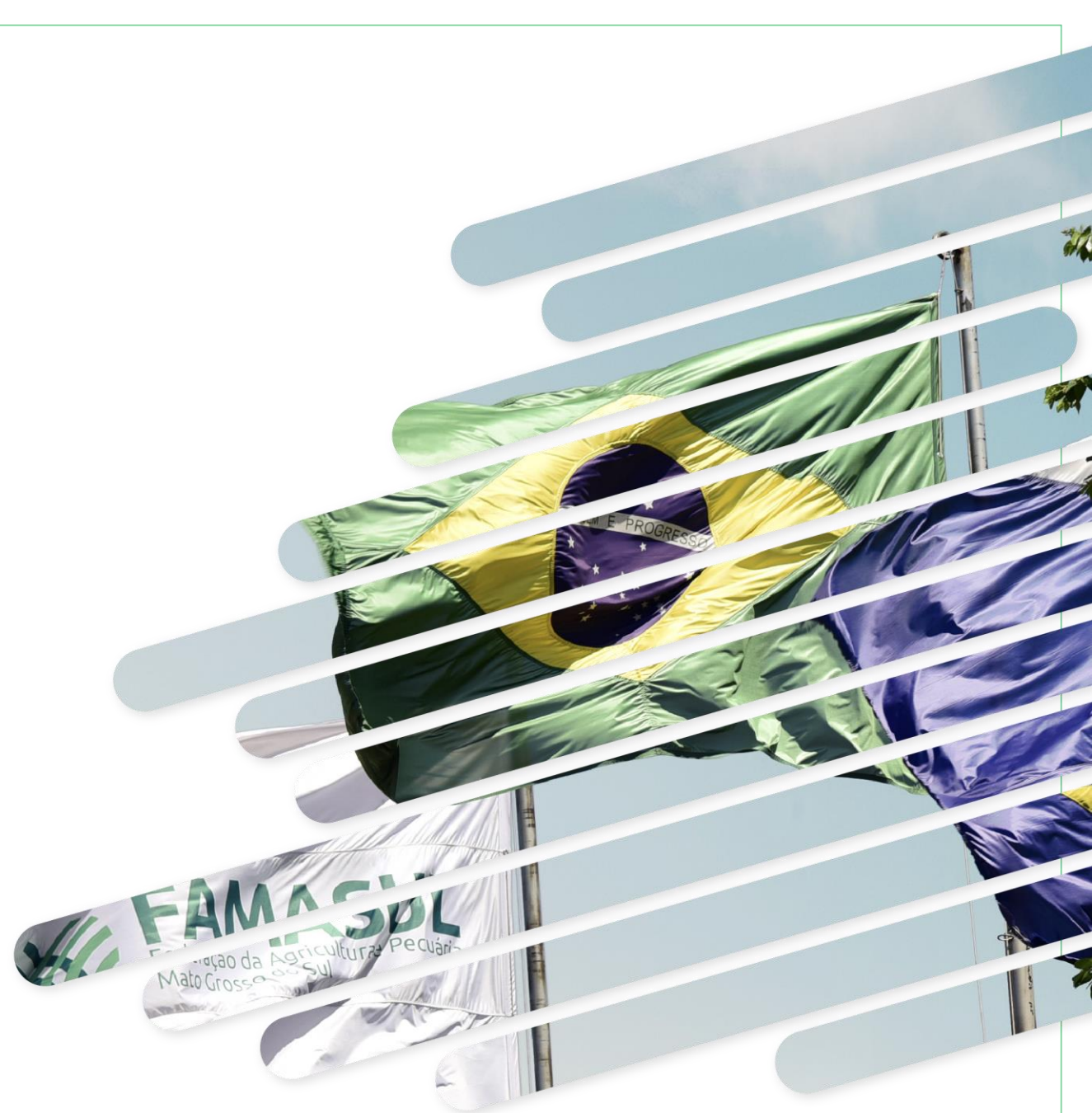
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

